

Voy a hablarles, voy a enviarles mis palabras. Yo soy tambien de los vuestros, soy tambien guaraní. Es por eso que quiero enviarles mis palabras, para que ustedes las escuchén. Nosotros, los guaraníes, vivimos en el Brasil. Nosotros somos de por aquí, nosotros los que estamos

MARÇAL TUPÃ-Y

Ah

Nosotros han des nuestra que nos tirnos nantes, tros lu

Y los tra los pod cimient tual pi

Y ra que pondien mos seg sin des criatur forma.

Y Ya ra. Ant han des los sit han dej

En hermano tambien gentes los man papeles

Si mos seg para que el gobierno argentino entregue en propiedad legítima el sitio que vamos a ocupar.

Si no hacemos eso, ellos nos van a sacar nuestros lugares, nuestras tierras. Pero si tenemos eso que se llama título, si el gobierno nos lo da, Ya no nos despojará más.



ansados ros nos eñecido or eso ara sen s gober de nue

? Cómo ley de ortale- espi

ra, pa corres- tenga- mente, uestras debida

os aho- los nos itado nos

mis hacen diri- os que e los

" Ahora voy

a contarles... "

endre- hemos

“Agora vou contar...”

Vou falar, vou enviar minhas palavras. Eu sou também dos vossos, sou também Guarani. É por isso que quero enviar minhas palavras, para que vocês as escutem. Nós, os Guarani, vivemos no Brasil. Nós somos daqui mesmo, nós que estamos nestes lugares.

Agora eu vou contar. Nós aqui estamos cansados. Nós também vivemos mal por aqui. Os estrangeiros tiraram todas as nossas terras, tem diminuído nossas terras. Já não podemos trabalhar bem. É por isso que nós ficamos em pé, nós ficamos em pé para nos sentirmos fortes também. Para lhes pedir aos governantes, ao governo dos estrangeiros, a posse de nossos lugares, da terra.

E vocês, de que maneira vivem por aqueles lugares? Como vos trata o governo argentino? Como vos trata a lei dos poderosos estrangeiros? Para nós, para o fortalecimento de todos sem exceção, nosso guia espiritual pede por nosso fortalecimento.

E vamos até o governo e pedimos a terra, para que nos dêem a titulação, titulação nos papéis correspondentes, para nosso fortalecimento, para nós termos segurança. Para que trabalhemos todos convenientemente, sem esmorecimento. Nós e nossos filhos, nossas crianças, nossas filhas, para criarmos eles na forma correta.

E vocês também vivem assim?

Já não podemos nós, os Guarani, calarmos agora. Perante o estrangeiro já não podemos calar. Eles nos têm despojado de todas as nossas terras. Nos tem tirado os sítios que devíamos ocupar, nos tem despojado, nos tem deixado sem nada de nada. Então, eu vou dizer-lhes, com minhas palavras, meus irmãos menores, meus irmãos maiores, porque não fazem vocês como nós fazemos? Reúnam a seus guias espirituais, aos *pa'i*, de tal forma que os que por aí mandam em vocês, o governo argentino, lhes dê os papeis, a titulação da terra.

Se não tivermos esse papel, chamado título, não teremos segurança. É necessário pedir, lutar para que o governo argentino entregue a propriedade legítima do sítio que vamos ocupar.

Se não fazemos isso, eles nos vão tirar nossos lugares, nossas terras. Mas se tivermos isso que chamam de título, se o governo nos dá, já não nos despojaram mais.

É necessário para nós, é uma necessidade educar nossos filhos, e nossas filhas. Temos que levantar escolas. É necessário que nos forneçam remédios, para nos mantermos fortes, para vivermos sadios.

Essas coisas nos têm que dar o governo. E nós temos que pedi-las, para que o governo tenha que nos dar.

Nós, os Guarani que vivemos no Brasil, vamos uma e outra vez junto ao governo para que garantisse nosso sítio, a terra, o lugar onde vivemos.

Eles não nos querem dar, nos enganam, uma e outra vez.

É necessário que nós nos façamos fortes. É necessário que os jovens adquiram conhecimentos, para que se sintam fortes. Nós, os mais velhos, não vamos viver muito tempo. Então, nos vai substituir a nova juventude.

Eu vos envio minhas palavras, o que nos passa por estes lugares, em nossos sítios, no Brasil. Como nos fortalecemos perante o governo para que garanta nossa terra.

Isso mesmo devem fazer vocês. Temos que fazermo-nos fortes perante as autoridades, é necessário chegar até onde eles estão. Somente então nos vão dar nossos lugares. Já não podem seguir mudando-nos de um lugar a outro. Eles cobiçam cada vez mais e mais nossas terras.

Eu sei que vocês aí a passam mal, em seus lugares.

Nós aqui pertencemos a muitas e distintas nações, de distintas linhagens. Aqui estão os nossos, os Guarani. Esta a nação Terena, Xavante, Bakairí, Paresí, Tikuna, Wapiesána, Sateró-Mawe. Estes, temos nos unido como um só para trabalhar perante o governo, para seguir vivendo. Para que as autoridades, os estrangeiros, nos assegurem nossa terra.

Não desfaleçam perante os estrangeiros, que não possam curvarmo-nos. E assim será indiscutível, vamos ter garantias. Necessitamos ter garantias, para que tenhamos assegurada nossa imperfeita vida terrena (1).

Quero que me escutem com atenção. Nós trabalhamos perante o governo, nos mostramos fortes para que não nos tirem nossos lugares, nossas terras.

Vocês, os jovens, são mais sábios que nós, os idosos. Vocês devem estar na frente de nossas linhagens. É necessário que vocês trabalhem, que comecem a luta junto aos grandes chefes, contra os estrangeiros, contra o governo. Só então vão conseguir a terra.

Há estrangeiros que querem nos ajudar, que se compadecem de nós. Não querem que nos extingamos, que desapareçamos da face da terra. A terra indiscutivelmente é nossa, a que o próprio *Tupã* nos entregou e que os estrangeiros querem nos tirar.

É por isso que envio minha palavra. Por isso os que vivem por estes lugares, queremos que vocês também fiquem em pé todos juntos, como nós, que se façam fortes.

Se fazem assim, se lhes dão um lugar, então vocês poderão trabalhar. Já não sofrerão as angustias que provocam os estrangeiros. Poderão trabalhar, cultivar a terra, farão crescer infinidade de coisas em seus sítios. Vão comer diferentes classes de alimentos para seguir vivendo.

Mas se não é assim, os estrangeiros os submeterão outra vez, nos tiraram nossos lugares. Então os estrangeiros nos vão confundir a todos.

Eduquemos a nossos filhos, a nossas filhas. A educação é necessária, necessitamos nos educar, para conhecer as leis dos estrangeiros, o que eles dizem.

Pois nós temos direitos, dizem os estrangeiros. De acordo com o que dizem os papéis das leis temos direitos. Porque existimos, porque seguimos habitando em nossos lugares.

Somente se nos garantirem nossos lugares, nós seguiremos vivendo, seguiremos crescendo. Não iremos sofrer mais angústias. Viveremos na devida maneira e vamos nos dedicar a múltiplas atividades. Somente então teremos garantias.

Não podemos viver amedrontados. Não devemos temer ao medo. Se nos deixarmos vencer pelo medo, eles nos vão poder derrotar.

Eles não sentem medo de nós. E nos quitam nossas terras, nossos lugares e nossas imperfeitas existências terrenas (1).

Quero que prestem muita atenção, que escutem e meditem minhas palavras.

Façam vocês o que nós fazemos, unam-se e fiquem fortes.

E se lhes dão os sítios para se instar, se lhes dão garantia sobre a terra, peçam ao governo que construa escolas para que seus filhos e suas filhas adquiram conhecimento, para que eles saibam viver por si mesmos.

Que instalem também farmácias, para distribuir medicamentos. Nós não temos essas coisas. Eles têm tirado todos os nossos conhecimentos. Nós não temos essas coisas, Eles têm tirado de nós todo o conhecimento, o saber de nossos antepassados.

Nossos remédios, os remédios verdadeiros, eles os desconhecem. Eles não os conhecem e nós sim os conhecemos.

É necessário que estejam sempre atentos, para não desconhecer nada do que o governo decide sobre nós. Quando nos tiram de nossos lugares e nos desterram a lugares desconhecidos para nós, há quem sabe onde e depois chegam outra vez aos lugares onde nos destinaram e nos voltam a desterrar. Assim quer o governo ter a nós.

É por isso que devemos nos fazer fortes. É por isso que todos nós, sem exceção, temos que nos agrupar para ganhar forças e não entregar-lhes as terras onde estamos.

Nós no Brasil, agora estamos todos unidos, as distintas linhagens, os guarani e os que não o são, para conseguir a garantia da terra.

Se nós permanecermos mudos diante deles, eles vencerão.

Não sejam covardes diante deles, façam crescer vossas forças. Temos passado já padecimentos demais. Eles nos tiram am nossos lugares, nossas terras. E para nós ficam os sofrimentos. Em qualquer lugar onde estejamos eles nos quitam tudo.

É por isso, por isso não mais que vos falo, que envio minhas palavras, para que vocês saibam interpretá-las.

{E assim como a gente faz, vocês tem que se reunir, sem exceção, para reclamar ao governo, eles tem que dar as terras, tem que dar garantias. E se não quer dar, tem que pedir com força.

Nós, já faz muito tempo, fazemos assim no Brasil. Temos dirigentes que cuidam de nós . Mas os estrangeiros nos enganam. Promessas, só promessas nos dão. E nada fazem, não garantem nossas terras.}(2)

É por isso que agora nós ficamos em pé, pedimos a legítima propriedade, a entrega da titulação em nossas próprias mãos. Os papéis, como garantia, tem que dar, tem que nos dar.

Assim como nós é preciso que vocês façam. Caso contrário sempre viveremos no meio de padecimentos no percurso de nossas vidas imperfeitas. Nós, em nossos assentamentos, como sempre nossos filhos cresceram raquíticos. E também nossas filhas, as mães de nossos filhos.

Não podemos desfalecer perante eles. Devemos é fortalecer nossas vidas imperfeitas. E assim ninguém nosso nos produzirá aflição, nunca.

Quis falar-vos em forma excelente. Quero que escutem as palavras que envio. Não sintam temor a seus chefes, a seu governo. Pelas suas terras, pelos seus assentamentos, pelas suas vidas imperfeitas. Guardem-nas, mesquinhem suas vidas imperfeitas.

Somente assim quererão dar (a terra).

Assim como fazemos nós, façam vocês também. Nós atuamos em conjunto em estes lugares, para que nos dêem legitimamente a terra, as autoridades do governo do Brasil.

Quero ir alguma vez a visitá-los. Não sei quando poderia ser isso, nós estamos muito longe.

Combatemos com o governo, com nossas autoridades, com os grandes senhores, os estrangeiros.

Não nos querem dar, não nos querem dar os títulos, os papéis, a garantia da terra. É por isso que falamos nossas palavras, brigamos com eles, para que nos dêem legitimamente.

Quero lhes deixar minhas palavras. Não as esqueçam, é necessário que se fortaleçam. É necessário que peçam ao governo dos estrangeiros que eles dêem suas terras, eles outorguem títulos, garantias, papéis que digam respeito à terra.

Então eu ... vocês que moram em Missão, em Misiones, quero que o faça em forma excelente, que tenham a coragem, que não tenham medo dos estrangeiros. Nós temos direitos às terras que ocupamos. Os estrangeiros nos despejam de nossos assentamentos, de nossas terras...

{Eu vos falo em castelhano agora. Terminando, para deixar minha palavra com vocês, irmãos guarani de Misiones.

Sou guarani legítimo, descendente de vocês. E acho que... eu, vocês entendem o que falei para vocês.

Queria mesmo dizer para vocês que eu sou brasileiro, índio brasileiro, índio brasileiro que mora aqui no Brasil.

Temos problemas igual que vocês, problemas de terra. No Brasil, nós não temos garantia da terra que ocupamos, da terra em que moramos. O governo não garante a terra para nós. Então todos os índios brasileiros, de Brasil, se levantam hoje para reclamar, para lutar para que o governo garanta as terras, para a sobrevivência de nossos irmãos índios que vivem por todas as partes na América do Sul.

Eu fico muito contente em ter notícias de vocês, e eu quero ir. E peço mesmo para vocês que levantem a cabeça, por seus direitos. A terra pertence a nós. Os povos estranhos que pisaram, que chegaram há quase cinco séculos atrás, tomaram todas as nossas terras. E por isso, nós, que somos donos verdadeiros desta terra, temos que reclamar junto aos responsáveis pelo nosso destino, de nossos filhos, mulheres e a garantia de nossa terra.

Mas os jovens que amanhã serão o futuro de nossa raça, esses jovens substituirão os velhos e poderão lutar com muito mais força para ganhar a terra, a garantia da terra. Não podemos mais viver embaixo do sapato dos governos. Temos que levantar nossas cabeças e gritar pelos nossos direitos} (3)

Só isso vou dizer. Eu na realidade não sei falar. Mal que falo um pouco de espanhol. Vocês que moram em Misiones, sabem guarani, nosso idioma, nosso verdadeiro idioma e sabem também espanhol.

Por isso lhes falei assim, brevemente, o que quero dizer em nosso idioma.

Por tanto, fiquem em pé e fiquem fortes. Nós somos os verdadeiros donos da terra. Nós. A nós a deu nosso *Tupã*, nosso Deus, Ñamandú quem nos ilumina, nos deu uma vez a terra.

É por isso que devemos nos levantar, nos fortalecer, para que possamos seguir vivendo em nossos lugares, em nossa terra.

Nada mais lhes vou dizer.

Em nome de todas as linhagens, vou deixar aqui minhas palavras para que vocês as escutem. No nome de todos os povos indígenas do Brasil, saudações, e muito amor.

Seu irmão, Marçal de Souza, *Tupa'i*.
Este é meu nome, meu verdadeiro nome. Tupa'i.

Brasília, 20 de outubro de 1982

Notas do Original:

Ñande reko asy: para os Guarani, todos os aspectos da vida cotidiana são *assim*, imperfeitos, por oposição à vida perfeita que se desfruta em companhia dos seres celestes, os Pais e as Mães das Palavras-Alma, como tem enunciado em vários de seus trabalhos León Cadogan.

O texto entre parênteses não figura na fita-magnética; entendemos que o parágrafo se refere aos estrangeiros.

Fala em espanhol, misturando muitas palavras em português.